

Com data marcada

Para tentar salvar mandato, Jader anuncia que renunciará à presidência do Senado

Adriana Vasconcelos

BRASÍLIA

O senador Jader Barbalho (PMDB-PA) sucumbiu ontem às pressões e anunciou que renunciará à presidência do Senado na próxima segunda ou terça-feira, menos de quatro meses depois da queda de Antonio Carlos Magalhães e após sete meses de bombardeio e acusações. Antes de anunciar sua decisão, Jader reassumiu o cargo que vinha sendo ocupado interinamente pelo pefelista Edison Lobão (MA) desde o início de sua licença, que só terminaria no dia 17. Sem o peso do cargo, como senador Jader terá que enfrentar um longo processo por quebra de decoro parlamentar no Conselho de Ética, que pode lhe custar o mandato. O PMDB vai ficando isolado na defesa de Jader no conselho.

Em reunião no Palácio do Planalto, patrocinada pelo presidente Fernando Henrique, o presidente nacional do PMDB, deputado Michel Temer (SP), assegurou o compromisso dos partidos da base de apoiar o nome que a bancada peemedebista escolher para a sucessão de Jader. A oposição estuda o lançamento de uma candidatura. A eleição pode acontecer ainda na semana que vem, quando termina o episódio da traumática passagem de Jader pelo cargo.

— Face ao impasse político estabelecido e considerando o interesse da instituição, tomei a decisão de renunciar ao cargo de presidente do Senado. A iniciativa foi exclusivamente minha. Desta forma, demonstro mais uma vez meu apreço e respeito pelo Senado e também asseguro que o cargo volte para as mãos de quem é de direito, ou seja, o PMDB — afirmou Jader.

Temer: "PMDB não abandonará Jader"

• Com o gesto de ontem Jader jogou sua última cartada para tentar salvar o mandato. Para isso, deverá contar com o apoio de seu partido. Isso já na próxima quinta-feira, quando o Conselho de Ética vota o relatório dos senadores Romeu Tuma (PFL-SP) e Jefferson Peres (PDT-AM), que propõe a abertura de processo por quebra de decoro.

— O PMDB não vai abandonar o senador Jader Barbalho — disse Temer.

Caso o relatório de Tuma e Peres seja aprovado pelo conselho, Jader terá poucos dias para decidir se renuncia ao mandato, como fez os ex-senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda, para evitar o risco da cassação e da perda dos direitos políticos por oito anos. Se optar por enfrentar o processo, como fez o ex-colega da bancada Luiz Estevão, os trabalhos do Conselho de Ética poderão se arrastar até o fim do ano pelo menos.

Ontem, ele evitou adiantar o que poderá fazer e voltou a criticar a perseguição de que diz ter sido alvo após a comprovação da violação do painel do Senado, que levou dois de seus colegas a perderem o mandato.

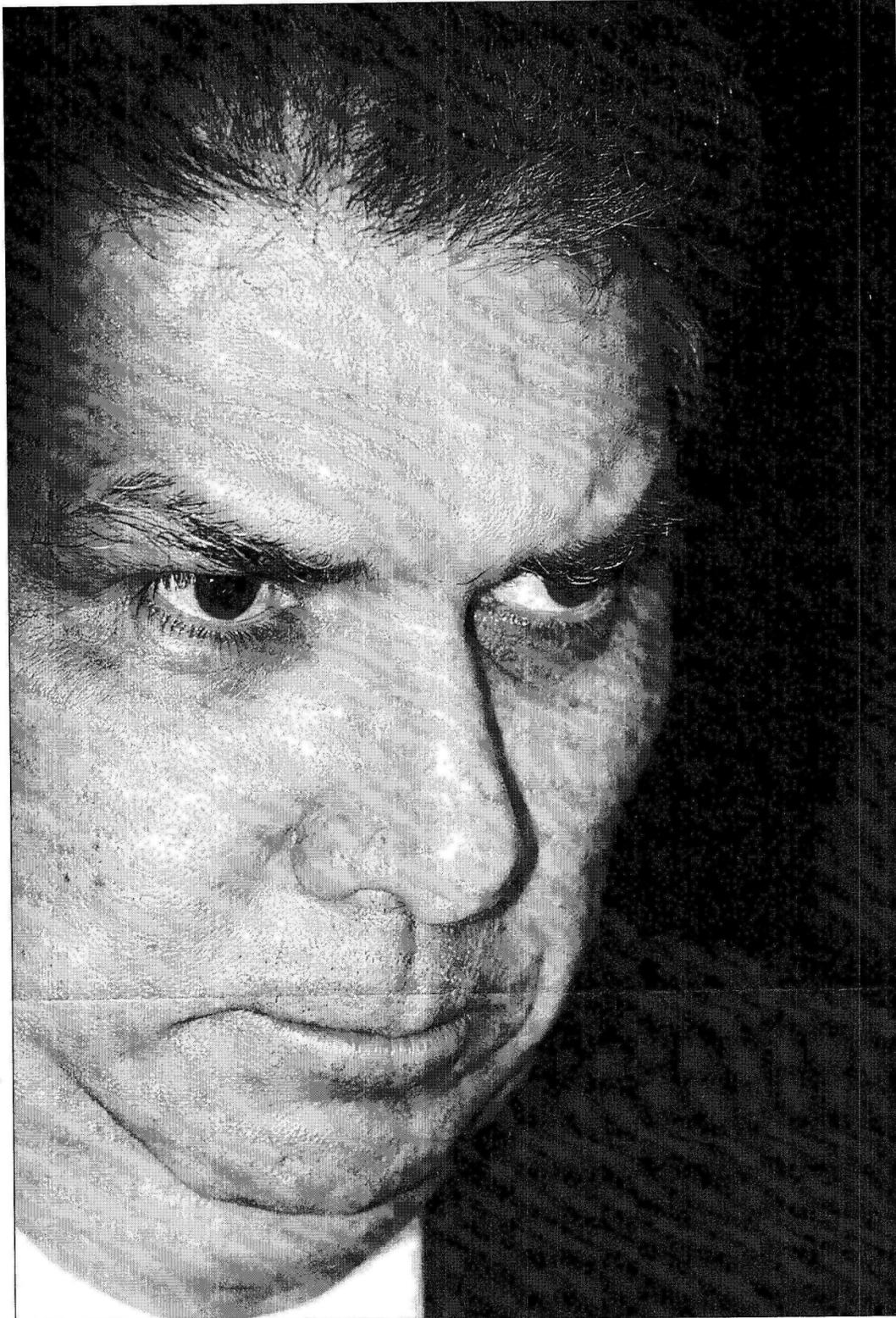
— Esta é uma questão menor que administrarei no momento oportuno como senador e não como presidente desta Casa — disse Jader.

Jader anuncia a renúncia sorrindo

• Antes da notícia da renúncia, os líderes do PFL anunciaram que obstruiriam as sessões do Congresso, se Jader insistisse em voltar à presidência. Temer admitiu que o PMDB chegou a temer a possibilidade de perder em definitivo o comando do Senado. Jader chegou e foi para o gabinete da presidência. Tentou demonstrar tranquilidade, fez o anúncio sorrindo, como se estivesse no comando da situação, e brincou com os jornalistas.

— Vocês estavam sentindo a minha falta! — brincou.

Jader disse que pretende despachar normalmente no gabinete da presidência do Senado até terça-feira e garantiu que passará o fim de semana em Brasília preparando seu discurso de renúncia. ■



JADER DURANTE a entrevista: "A iniciativa foi exclusivamente minha. Desta forma, asseguro que o cargo volte para o PMDB"

REPERCUSSÃO

"O PMDB não vai abandonar o senador Jader Barbalho"
MICHEL TEMER • PRESIDENTE NACIONAL DO PMDB

"Ainda não estou completamente feliz. A renúncia à presidência do Senado foi só o primeiro passo. Mas ainda falta o definitivo, que é a cassação do mandato. Estou nos braços do povo, assistindo de camarote"

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES • EX-SENADOR

"Tenho a certeza de que a posição do Conselho de Ética, ao indicar que não queria Jader Barbalho na presidência, foi fundamental para sua decisão de renunciar"

PAULO HARTUNG • SENADOR (PPS-ES)

"Fui pego de surpresa. O presidente (Jader Barbalho) me ligou e disse que estava indo ao meu gabinete para entregar uma carta anunciando que ele reassumiria. Não participei de nenhuma negociação"

EDISON LOBÃO • VICE-PRESIDENTE DO SENADO

"A falta de legitimidade política de Jader Barbalho para ocupar a presidência do Senado não é de agora. Vem de quando ele assumiu o cargo, com o peso dessas denúncias nas costas."

HELOISA HELENA • SENADORA (PT-AL)

"A renúncia é um gesto menor. O gesto maior seria a renúncia ao mandato. Há no país um sentimento geral de que ele não tem condições nem de ser presidente do Senado e nem de ser senador"

INOCÊNCIO DE OLIVEIRA • LÍDER DO PFL NA CÂMARA

"Se Jader foi importante para derrotar a arrogância do PFL e de Antonio Carlos Magalhães, hoje o importante é o espírito de conciliação de Sarney"

GEDDEL VIERA LIMA • LÍDER DO PMDB NA CÂMARA